

Município faz adaptação

O estado não sabe o que fazer com seus 120 Cieps, mas o município do Rio — que tem 64 dessas escolas funcionando e resolveu retomar o Programa Especial de Educação (criador dos Cieps), deixado de lado em 1987 e 1988 — está experimentando com sucesso a utilização de escolas convencionais com horário integral, três refeições diárias, banho ao final das aulas e atividades diversificadas.

Por enquanto, são cinco as escolas convencionais que se tornaram Cieps e a iniciativa deu certo, como constatou Laurinda Barbosa, coordenadora do Programa Especial de Educação da Secretaria Municipal de Educação. “Esse regime de horário integral não pode ser estendido a todas as escolas da rede municipal porque alguns prédios são antigas residências adaptadas e os Cieps precisam de espaço para lazer, refeitório grande e banheiros”, explicou Laurinda.

Essas cinco escolas estão localizadas em comunidades bem diferentes umas das outras e têm em comum o fato de todas as diretorias terem pedido à Secretaria Municipal de Educação que as transformasse em Cieps. São três na Zona Norte. A Edmundo Bittencourt, em Benfica, Zona Norte, é das mais completas e recebe crianças do morro do Tuiuti, Terreirão, Telé-

grafo, da Barreira do Vasco e do conjunto habitacional Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho. A Mestre Waldomiro, em São Cristóvão, atende principalmente às crianças do morro da Mangueira, perto dali. E a Professor Ivan Rocco Constant Marchi, em Deodoro, na Vila Militar, que tem entre os filhos dos militares a maioria de seus alunos.

A Zona Sul tem duas escolas convencionais funcionando como Cieps; a Tristão de Athayde, no condomínio Mandala, na Barra da Tijuca, e a Vice-Almirante Paulo Castro Moreira e Silva, próxima ao condomínio Pontões da Barra, no km 13,5 da Avenida das Américas, também na Barra, que começou a funcionar como Ciep no início do ano. Na Vice-Almirante, os alunos são moradores do condomínio e de localidades próximas e até o ano passado a escola funcionava em regime de extensão de horário (seis horas de aulas e outras atividades pedagógicas).

“Nós fomos lá para ver se a Escola Vice-Almirante Paulo Castro Moreira e Silva tinha espaço para as atividades de lazer e educação física. Acharmos o trabalho pedagógico da escola muito bom e a integramos no Programa Especial de Educação”, contou Laurinda Barbosa.